

“Posição não é unânime”

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Bank of America, A.W. Clausen, reconheceu, ontem, as dificuldades políticas para uma negociação entre o Brasil e o FMI e, depois de ressaltar o bom relacionamento do País com o Banco Mundial, garantiu que a instituição poderá funcionar como mediadora junto aos credores.

Clausen prestou essas informações ao deputado Ulysses Guimarães, com quem se reuniu a portas fechadas na Câmara, ao lado do líder peemedebista Luiz Henrique, e acrescentou que o Brasil precisa não apenas negociar sua dívida, mas, também, receber dinheiro novo.

Segundo o líder Luiz Henri-

que, Clausen garantiu a falta de uma posição unânime entre os bancos credores em relação à conversão dos juros da dívida externa em investimentos no Brasil. Ainda sobre o problema, Clausen enfatizou que duas premissas precisariam estar bem claras: um plano de ajuste interno completamente autônomo, de exclusiva responsabilidade dos brasileiros, e o conhecimento das novas regras e suas conseqüências no ajustamento da situação econômica.

O banqueiro norte-americano falou aos peemedebistas que a moratória foi mal recebida pelo Sistema Financeiro Internacional e considerada um gesto unilateral com vistas a recompor as reservas apenas como uma necessidade técnica.